



# A BRUXA

UMA REVISTA DE BIOLOGIA CULTURAL

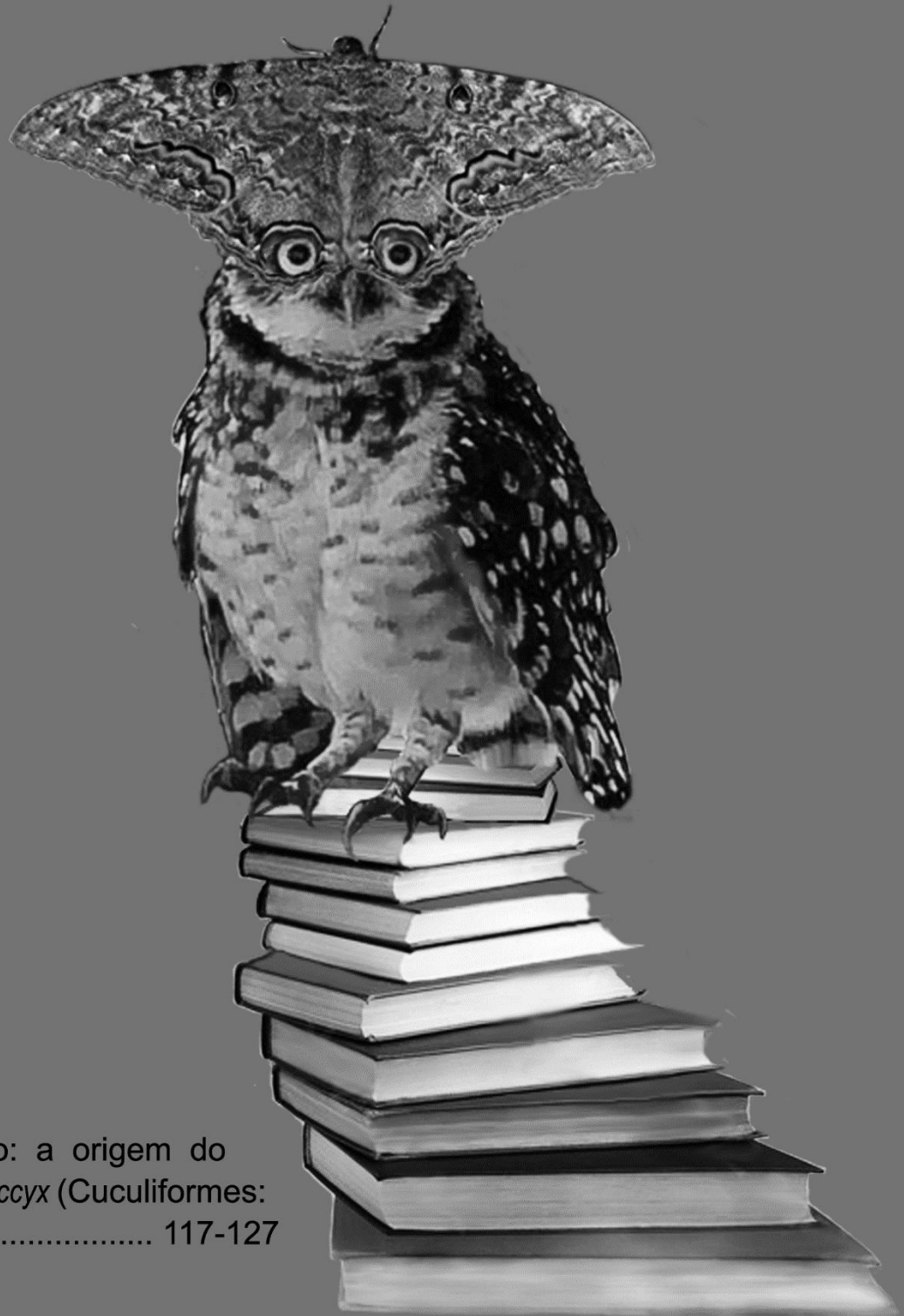
[www.revistaabruxa.com](http://www.revistaabruxa.com)

ISSN 2594-8245

Volume 7

novembro 2023

Número 9



**Straube, F.C.** Peixe-frito: a origem do nome popular dos *Dromococcyx* (Cuculiformes: Cuculidae) do Brasil ..... 117-127

Composição com modificação das fotos de:  
José Roberto Pujol Luz (coruja)  
Diogo Luiz (mariposa)



## Peixe-frito: a origem do nome popular dos *Dromococcyx* (Cuculiformes: Cuculidae) do Brasil

Fernando Costa Straube

Hori Consultoria Ambiental, Curitiba, PR, Brasil  
fernando@hori.bio.br

### Resumo

O nome vernáculo peixe-frito é utilizado no Brasil apenas para as duas espécies de *Dromococcyx* Wied, 1832 (Cuculidae), cada uma delas com qualificativos próprios. A origem desse nome nunca foi compreendida, tampouco sua fonte, dúvidas que neste estudo esclareço: é um nome legitimamente popular e onomatopéico colhido no norte de Minas Gerais e anotado por Theodor Reinhardt em sua obra *BIDRAG TIL KUNDSKAB OM FUGLEFAUNAEN I BRASILIENS CAMPOS*, publicada em 1870. A discussão vai adiante no confronto com as descrições originais e sinonímia de ambas as espécies e, nos caminhos que levaram à estabilização dos nomes vernáculos técnicos adotados, com uma crítica ao adjetivo “verdadeiro” em tais denominações.

**Palavras-chave:** cucos; história; Reinhardt; nomes vernáculos.

### Abstract

#### “Peixe-frito”: the origin of the common name of *Dromococcyx* species from Brazil

The name “peixe-frito” (literally “Fried Fish”) is used in Brazil only for the two species of *Dromococcyx* (Cuculidae), each with their own qualifications. Although it is an authentic popular, onomatopoeic name, its origin has never been clarified, nor its source. This name was first collected in the north of Minas Gerais by Johann Theodor Reinhardt and noted in his book *BIDRAG TIL KUNDSKAB OM FUGLEFAUNAEN I BRASILIENS CAMPOS*, published in 1870. We compare and discuss the original descriptions and synonymy of both species and the paths that led to the stabilization of the vernacular names adopted, with a criticism of the adjective “verdadeiro” (true) in such denominations.

**Keywords:** cuckoos; history; Reinhardt; vernacular name.

### Introdução

Alguns nomes populares da literatura ornitológica são constantemente questionados quanto à região onde são – ou foram – utilizados e, especialmente, quanto à sua origem. Um deles é o peixe-frito, usado no Brasil aos dois integrantes do gênero *Dromococcyx* Wied, 1832 (Cuculiformes: Cuculidae) que, de acordo com a lista do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO) (PACHECO *et al.*, 2021), recebem os nomes vernáculos técnicos de peixe-frito para *Dromococcyx phasianellus* (Spix, 1824) (Figura 1) – ou peixe-frito-verdadeiro, nas edições anteriores da mesma lista – e peixe-frito-pavonino para *D. pavoninus* Pelzeln, 1870.

Aqui forneço as fontes que mencionam pela primeira vez essa denominação, bem como sua origem e datação, eliminando de vez as suspeitas que eventualmente surgiram sobre sua fidedignidade. Além disso, resgato alguns detalhes úteis para a discussão alusiva aos nomes vernáculos técnicos usados para ambas as espécies.



## O gênero *Dromococcyx*

A primeira espécie do atual gênero *Dromococcyx* foi descrita por SPIX (1824: 53-54; HELLMAYR, 1906) como *Macropus phasianellus*, que também inaugurava o uso desse último gênero, alegadamente novo. Quase dez anos depois, WIED (1832) criava o nome *Dromococcyx* para realocá-la, uma vez que *Macropus* Thunberg, 1805, segundo ele, estaria pré-ocupado por um inseto: o cerambicídeo hoje tratado como *Acrocinus* Illiger, 1806 (Coleoptera: Cerambycidae). Não obstante, naquela época o nome *Macropus* já havia sido aplicado a pelo menos três outros animais, um crustáceo majídeo (por LATREILLE, 1803: hoje *Inachus* Weber, 1795 – Decapoda: Inachidae), um primata galagonídeo (por FISCHER, 1806: hoje *Galago* Geoffroy, 1796 – Primates: Galagonidae) e, especialmente, os cangurus (*Macropus* Shaw, 1790 – Diprotodontia: Macropodidae), que detêm a prioridade e, por esse motivo, é utilizado até os dias de hoje para esses marsupiais.

Curiosamente, o nome genérico *Macropus* ainda foi usado depois de Spix para diversos outros organismos: um anatídeo (por NUTTALL, 1834: hoje *incertae sedis* – Anseriformes: Anatidae), um outro besouro cerambicídeo (por AUDINET-SERVILLE, 1835: hoje *Macropophora* Thomson, 1864), um peixe osfronemídeo (por GÜNTHER, 1861: hoje *Macropodus* Lacépède, 1801 - Anabantiformes: Osphronemidae), um besouro escarabeídeo (por HORN, 1866: hoje *Macropoides* Guérin-Méneville, 1844 - Scarabaeidae) e um aracnídeo (por BIRULA, 1893: hoje *incertae sedis*) (IRMNG, 2021).

Além de identificar a inviabilidade do uso do nome *Macropus* por questões de regras nomenclatórias, Wied também o considerou inadequado ("*macropus*" significa grandes – ou longas – pernas), porque as pernas da ave não apresentariam qualquer caráter particularmente notável (WIED, 1832: 352), apesar da indicação de Spix na descrição original: "*Cuculinus; tarsi elevatis [...]*". Com suas próprias palavras, Wied afirmou: "...zumal da die Beine des Vogels keine besonders ausgezeichnete Charaktere en die Hand geben" ("...especialmente porque as pernas do pássaro não apresentam qualquer caráter particularmente excepcional").

Na mesma descrição, Wied refere: "*Ferse: Hoch, höher als die längste Zehe*", ou seja, faz uma alusão ao fato da articulação do tarso ser mais alta – com relação ao solo – do que o dedo mais longo, portanto, o terceiro dedo. Isso, no seu ponto de vista, era comum entre os cucos de pernas elevadas (leia-se "*Kuckuken mit hoher Ferse pafst*"), dos quais *Dromococcyx* se distinguiria pela estrutura do bico ("*Schnabelbaues*").

Logo no início da descrição do gênero, Wied sugere o nome vernáculo "*Lauf-Kuckuk*" (literalmente "cuco-corredor"), o que vem a concordar com a etimologia do novo nome proposto para o gênero (JOBLING, 2010). Ali, porém, o autor não cita qualquer razão mais óbvia para essa denominação uma vez que, como dito, ele havia destacado como diagnóstico o formato do bico.

Aproveita então, para proceder uma redescricao de *Dromococcyx phasianellus*, dando-lhe o nome de "*Der breitschwänzige Lauf-Kuckuk*", portanto, "o cuco-corredor de cauda larga". Em alguns trechos, Wied dá a entender que fez observações bem minuciosas sobre a espécie, como em: "*Nägel kurz und schwach, massig gekrümmt, sie berühren beine Gehen den Boden nicht*" ("Unhas curtas e fracas, moderadamente curvas; não tocam o solo ao caminhar"); no entanto, ele próprio nunca o teria visto em campo:

*"Dieser sonderbare Vogel kam unseren Jägern nur einmal zu Gesicht, er hielt sich beständig auf der Erde auf, wo er im dunkeln Schatten des Urwaldes und der dichten Verflechtung des jungen Holzes umher lieft"* ("Nossos caçadores viram esse estranho pássaro apenas uma vez; ele ficava constantemente no chão, onde corria no denso sub-bosque da selva e emaranhado da floresta jovem onde vive").

E conclui, confirmando o que dizemos:



“Eine Stimme vernahm man nicht von ihm, auch haben mich die Bewohner der Gegend, wir erhielten ihn in den großen Waldungen des Mucuri, nicht weiter über seine Natur unterrichten können. Häufig kann dieser Vogel übrigens in jener Gegend nicht seyn; denn er ist uns weder vor- noch nachher wieder zu Gesicht gekommen”. (“Não ouvimos sua vocalização e os habitantes da região das grandes florestas do Mucuri, de quem o recebemos, não puderam dar mais informações sobre sua natureza. A propósito, esse pássaro pode estar geralmente ausente daquela região, porque nunca o vimos antes ou depois disso”).

Tal como percebe-se quando se observa em campo a espécie (Figura 1) e seu congênico *Dromococcyx pavoninus*, essas aves não são propriamente corredoras e sim escansoriais, utilizando-se tanto o solo onde caminham, tal como vários outros cuculídeos, quanto as ramagens, por onde se deslocam com grande agilidade, percorrendo os ramos mais intrincados de brenha. A ideia de que seriam aves corredoras, provavelmente inspirou-se em outros cuculídeos de tarsos longos, como *Geococcyx californianus* (Lesson, 1829)<sup>1</sup> e mesmo *Neomorphus* Gloger, 1827, por exemplo, que de fato são muito mais terrícolas do que arborícolas (SICK, 1997).

O que mais chama a atenção, porém, é o comportamento singular – quando está no solo – de movimentar o corpo lateralmente, agitando as penas das asas e cauda. Além disso, nesses momentos, abrem simultaneamente a cauda em semileque, o que lembra apenas vagamente um pavão, ainda que as retrizes sejam mantidas no mesmo plano do corpo e não transversalmente como nessas últimas aves. O comportamento característico ressalta-se com a posição da ave quando está no chão, com a cabeça rebaixada e a parte posterior do corpo e a cauda mais elevadas do que o restante do conjunto. Mesmo empoleirados, mantêm uma aparência incomum, com a cabeça encolhida e as retrizes semiabertas, ao tempo em que eriçam as penas de contorno a todo o instante. Se descem ao solo logo depois, parecem ter caído do galho, sugerindo que estejam debilitados ou “doentes”. Por assim dizer, têm atitudes peculiaríssimas e que nada têm em comum com outras aves, mesmo outros cuculídeos brasileiros.



**Figura 1.** O peixe-frito *Dromococcyx phasianellus* (Spix, 1824) (Foto: Rômulo Silva).

<sup>1</sup> Conhecido nos EUA como *Greater Roadrunner*, espécie amplamente celebrada no folclore estadunidense e que inspirou o personagem do desenho animado WILE E. COYOTE AND THE ROAD-RUNNER - ou PAPA-LÉGUAS, no Brasil (WIKIPEDIA, 2021).



## O *Geophilus jasijatere* de Bertoni

Arnold de Winkelried Bertoni (1878-1973) foi um naturalista suíço com diversas contribuições ao conhecimento da fauna em geral e, especialmente, à avifauna do Paraguai. Muito jovem, chegou ao país aos nove anos de idade, junto a seu pai, o também naturalista Mosè (Moisés) Giacomo Bertoni (1857-1929), estabelecendo-se na localidade de Puerto Bertoni (Alto Paraná, Paraguai), que foi a central de suas investigações e de onde transferiu-se definitivamente a Asunción em 1918 (BARATTI & CANDOLFI, 1999; DIAZ & BARRETT, 2014).

A primeira obra importante que publicou foi o AVES NUEVAS DEL PARAGUAY: CONTINUACIÓN Á AZARA (BERTONI, 1901), na qual apresenta observações morfológicas e ecológicas minuciosas sobre a avifauna por ele registrada no Paraguai oriental. Além disso, também descreve uma série de espécies tidas por ele como novas à ciência, dentre as quais está o binômio *Geophilus jasijatere*, criado por ele em alusão à entidade mitológica guarani (*Djasih-djateré*, na grafia original) e, também, uma espécie de ave bem conhecida dos paraguaios, o *Jasy Jatere* (PÉREZ & COLMÁN, 1995) na grafia guarani e aplicada a *Dromococcyx pavoninus*. Além disso, na diagnose, Bertoni compara o novo táxon com o saci [*Tapera naevia* (Linnaeus, 1766); vide STRAUBE, 2020] que, segundo ele, seria “...el único que tiene relaciones con el presente”.

A etimologia apresentada para o gênero recém-criado mostra claramente a alusão ao ser fantástico e também sua relação com os hábitos escansoriais da espécie: “*Etim.: nombre guar[any]., de un ser fabuloso que canta así; el nombre jenérico es del griego gè, tierra y phileo, amar, alude á las costumbres*”. O uso do solo em seu deslocamento foi – tal como Wied – um dos hábitos que lhe chamaram atenção, inclusive por divergir de todos os outros integrantes da família ocorrentes no Paraguai. Em suas observações menciona:

*“Habita con mucha escasez los espesos bosques del Alto Paraná, sin salir jamás á los sitios despejados. Baja al suelo y se pasea, buscando el alimento como los Djerutí (Leptoptila y Geotrygon) según he visto una vez [...] Al ponerse el sol sube á su dormitorio, que nunca cambia y suele ser un matorral de los más intrincados, allí dedica hasta una hora entera en repetir con largos intervalos las sílabas yasihyateré con voz clara y sonora que se oye de lejos. Prefiere los bosques más intrincados, pero que tengan alguna limpieza sobre el suelo para que pueda pasearse con libertad.”*

“Habita, de modo muito escasso, as densas matas de Alto Paraná, sem nunca sair para lugares abertos. Desce ao chão e caminha em busca de alimento, tal como as juritis (*Leptoptila* e *Geotrygon*), como já vi uma vez [...] Quando o sol se põe, sobe para o seu poleiro, que nunca muda e costuma ser um emaranhado denso de vegetação. Lá ele passa até uma hora inteira repetindo as sílabas *yasihyateré*, em longos intervalos e com uma voz clara e sonora que pode ser ouvida de longe. Prefere florestas mais intrincadas, mas que sejam limpas no solo, para que possam caminhar livremente”.

Ressalto que maior parte dos táxons propostos como novos por Bertoni foi sinonimizada, com poucas exceções [p.ex. *Drymophila rubricollis* (Bertoni, 1901) – Passeriformes: Thamnophilidae - e *Pulsatrix koenigswaldiana* (M. Bertoni & W. Bertoni, 1901) – Strigiformes: Strigidae] e, embora seu trabalho seja pioneiro no Paraguai, diversos autores publicaram críticas a ele (HAYES, 1995). Nesse sentido, é necessária uma pequena incursão através de sua biografia, detalhe que parece fundamental ao reexame de seu legado científico. Já de antemão observo que no momento em que descobrira a espécie, ele indica local e data: “*Puerto Bertoni, Enero de 1894*”, o que corresponde às suas primeiras investigações em Ornitologia, iniciadas – segundo ele, em 1890 (BERTONI, 1901: Prólogo).

Bertoni iniciou-se na pesquisa em História Natural com apoio de Francisco Josué Pascasio Moreno (1852-1919), então diretor do Museo de la Plata (Argentina) a quem enviou diversas remessas



de exemplares desde 1893 (CONTRERAS-ROQUÉ, 2019). Nessa ocasião, encontrava-se praticamente isolado em Puerto Bertoni, onde fazia coleções de itens de História Natural e redigia seus manuscritos. Foi apenas em 1905, em uma viagem a São Paulo, que passou a interagir com mais regularidade com estudiosos da área zoológica, com destaque a Hermann von Ihering (1850-1930), famoso zoólogo alemão e diretor do então Museu Paulista (hoje Museu de Zoologia da USP) (SMITH *et al.*, 2015). Dessa maneira, e portanto indiretamente, também relacionou-se com outro ornitólogo: Hans Hermann Carl Ludwig von Berlepsch (1850-1915) que, anos antes, havia publicado uma lista crítica das aves do Paraguai (BERLEPSCH, 1887).

As razões para que Bertoni julgasse a ave como nova, parecem claras: no tempo em que decidiu descrever o novo táxon, nem AZARA (1802) nem BERLEPSCH (1887) haviam-na mencionado para o Paraguai; além disso, as poucas indicações sobre sua existência cabiam a registros pontuais em estados do leste do Brasil e Amazônia, originalmente atribuídos a SPIX (1824), WIED (1832), REINHARDT (1870) e PELZELN (1871), todos eles simplesmente repetidos, sem nenhuma nota adicional, por SCLATER & SHALLEY (1891), KOENIGSWALD (1896), GOELDI (1894) e IHERING (1898). Conclui-se que ambas as espécies, até o início do século XX, eram verdadeiros enigmas que, embora contassem com as respectivas descrições originais mais ou menos estabelecidas, baseavam-se em raríssimos relatos de ocorrência e uma distribuição geográfica absolutamente desconhecida, fato já ressaltado por IHERING (1914).

### Saci-pererê e matinta-pereira

Algo digno de nota aqui é a indiscutível relação entre o *jasy jatere* (entidade e ave) e o saci-pererê, bem como o matinta-pereira (vide verbete “Matim Perêrê” em IHERING, 1940), peças importantíssimas do imaginário popular brasileiro. SICK (1997) afirma que, “Na mitologia indígena figura o ‘saci-pererê’, o ‘matinta-pereira’ etc., que têm relação com o saci, *Tapera naevia*. Contribuem para isso os hábitos desta ave e dos peixes-fritos, *Dromococcyx* que se ouvem e não se vêem, pois vivem sempre ocultos e que por isso a fantasia popular cercou-os de uma auréola de lendas e de mistério”. IHERING (1940), porém, adverte “que é preciso levar em conta a confusão que há muito reina na literatura zoológico-popular entre esta espécie [*Tapera naevia*] e *Dromococcyx* (sic) *phasianellus*, o ‘Peixe Frito’ do Sul e cuja voz é: sacijaterê, o que corresponde a matin-taperê, que é o nome desta ave”.

Essa ligação entre entidade mitológica e uma espécie biológica indefinida é muito confusa, o que se deve principalmente ao pouco conhecimento sobre essas três aves brasileiras. Câmara CASCUO (1947), por exemplo, indica ser o matinta-pereira um outro cuculídeo, a alma-de-gato *Piaya cayana*; esse assunto será melhor examinado em estudo que se encontra em preparação (F.C. STRAUBE, em prep.).

### De onde veio o nome “peixe-frito”?

Frequentemente pergunta-se sobre a origem do nome peixe-frito e as opiniões divergem, porque ele foi replicado através dos tempos sem que houvesse indicação de fonte original. A primeira menção de um autor em atividade no Brasil é possivelmente a de GOELDI (1894: 164): “O Cuco conhecido no sertão de Minas pelo nome de Peixe frito é *Dromococcyx phasianellus* (sic)”.

IHERING (1898) atribui a *Dromococcyx phasianellus* o nome “? Cuco”, portanto com dúvidas, uma vez que, segundo suas próprias palavras: “Não conheço o nome indígena”. Note-se que, tanto na primeira fonte quanto na segunda, *D. pavoninus* não é mencionado, nem para a avifauna brasileira, nem para a paulista. Oito anos depois, IHERING & IHERING (1907) passam a indicar: “peixe-frito”, apenas para *D. phasianellus*, sendo que o congênico (agora incluído) ficou sem anotação quanto ao vernáculo.

PINTO (1933, 1935, 1943) aponta o uso, na Bahia, da denominação peixe-frito para *Tapera naevia*, o que foi contestado por IHERING (1940: 588): “Alguns autores dão êste nome como sinónimo de ‘Saci’; trata-se, no entanto, de ave semelhante, da mesma família, porém de gênero diverso, *Dromococcyx phasianellus*, bem maior que o ‘Saci’...”. Essa opinião é compartilhada com Eurico SANTOS (1938):



“Com o nome de peixe frito é conhecido *Dromococcyx phasianellos* [sic] que talvez seja, devido ao seu assobio, confundido com o saci, como já aludimos; entretanto é muito diferente e até bem maior, 37 cents. com as penas da nuca alongadas, e em forma de poupa e tarsos um tanto altos”.

PINTO (1938), no entanto, repetiu o mesmo nome popular, tanto para *Tapera naevia* (na Bahia), quanto para ambas as espécies de *Dromococcyx*, adicionando, porém, para *D. phasianellus* o indicativo geográfico “(Minas [Gerais])”, algo que não mais se repete na sua obra posterior (PINTO, 1978), na qual *D. pavoninus* está sem nome popular e a outra espécie é tratada como “Saci-da-mata, Peixe-frito”. Curiosamente nenhum desses autores consultaram KOENIGSWALD (1896: 378), que indica claramente o nome peixe-frito para *D. phasianellus*.

O nome é citado também por Guimarães Rosa que, como se sabe, era um diletante na observação de aves e coletor de denominações populares legítimas, em especial da região central de Minas Gerais, entre Cordisburgo e Pirapora (FIGUEIREDO 2010, 2015). No texto “A hora e vez de Augusto Matraga”, de sua autoria, que compõe a obra SAGARANA (ROSA, 1946), ele alude a um momento do entardecer em que indica: “Aí, o peixe-frito pegou a cantar de noite”. Não se sabe se ele se baseou em algum dos autores já mencionados, porém, a descrição da paisagem sonora é muito realista, inclusive com o adendo acerca do hábito de vocalizar no crepúsculo e também durante a noite, comportamento bem conhecido da espécie.

Mas de onde teria vindo esse nome popular? A resposta vem de Johannes Theodor Reinhardt (1816-1882), o naturalista dinamarquês que, em 1848, passou a acompanhar Peter Wilhelm Lund (que esteve no Brasil entre 1847 e sua morte em 1880), como representante do Museu Real de História Natural de Copenhague (Dinamarca), hoje *Statens Naturhistoriske Museum* (vide HOLTEN & STERRL, 2011; NASCIMENTO & SILVEIRA, 2020).

Em sua clássica obra sobre a avifauna dos campos, REINHARDT (1870: 97-98) cita para *Dromococcyx phasianellus* o nome “Peixe frita”, variante que nada mais é do que resultado da dificuldade de muitos europeus em flexionar o gênero gramatical de palavras portuguesas não-terminadas em “o”, supondo que as demais seriam femininas. Além disso, esse mesmo autor ainda oferece os motivos para a denominação:

“Skjondt denne Fugl hidtil ikke er anfort fra Camposegnene, er den dog almindelig i de derværende Skovstrækninger; imidlertid er den ikke saa hyppig i den umiddelbare Omegn af Lagoa Santa som i den noget skovrigere Egn ved Sumidouro, og navnlig længere Vest paa henad mod Sao Franciscofloden; paa en Reise til denne Flods Bredder i October og November 1855 horte jeg stadig ikke blot om Dagen, men ogsaa i de raaaneklare Nætter dens Stemme lyde fra Smaaskovene; dens Sang bestaaer i et Par ret behagelige, klagende Toner, der gjentages uden Forandring, og som meget passende gjengives ved de to portugisiske Ord, hvormed Fuglen kaldes i Brasilien. [...]”

Embora essa ave não tenha sido listada até agora na região de campos, ela é comum nos trechos de floresta atuais; no entanto, não é tão frequente nas imediações de Lagoa Santa como na região um tanto arborizada de Sumidouro, e especialmente mais a oeste em direção ao rio São Francisco; em uma viagem às margens deste rio em outubro e novembro de 1855, ainda ouvia não só durante o dia, mas também nas noites claras e cruas, sua voz vinda das pequenas florestas; seu canto consiste em um par de tons bastante agradáveis e lamentosos, que se repetem sem mudança, e que são reproduzidos com muita propriedade pelas duas palavras portuguesas com que o pássaro é chamado no Brasil. [...]



A julgar tais informações, observa-se que o nome é não somente genuinamente popular como também onomatopaico. Descarta-se que tenha havido erro de identificação, uma vez que a espécie foi amplamente colecionada em Minas Gerais pelos naturalistas indicados, em número de seis espécimes, sendo dois de Sumidouro e quatro de Lagoa Santa (KRABBE, 2007).

### O “verdadeiro” é o “pavonino”

Quando SPiX (1824: 53-54) descreveu *Dromococcyx phasianellus*, não indicou sequer implicitamente a etimologia do nome recém-criado, deixando apenas para o epíteto a interpretação da pretensa aparência de um faisão. Além disso, com base no sufixo latino (-*ellus*), e caso desejassemos traduzi-lo para um nome vernáculo, caberia algo como “peixe-frito-faisãozinho”.

Note-se que, ao contrário de várias outras descrições de aves brasileiras na mesma obra, não há um nome popular citado especificamente para ele, não obstante exista a indicação, para o gênero *Macropus* [que inclui outro cuculídeo: *Piaya melanogaster* (Vieillot, 1817)] como um todo, no fragmento “Alma do gato o do campo Bras.”, portanto “alma-de-gato” ou “alma-[de-gato]-do-campo”.

Por outro lado, na prancha (n° XLII) que complementa a descrição (Figura 2) consta um nome vernáculo em francês: “*Coucou Paon*”, traduzível como “cuco-pavão” cabendo, por opção – e com prioridade – a alusão ao adjetivo “pavonino” a essa espécie e não a *D. pavoninus* como atualmente utilizado.



**Figura 2.** Prancha XLII da obra de SPiX (1824) ilustrando o ali descrito *Macropus phasianellus*, com o nome comum: “*Coucou Paon*”.





Já *Dromococcyx pavoninus*, foi descrito por PELZELN (1870: 270-271), que o distinguiu de *D. phasianellus* pelo tamanho muito menor e pela monocromia e ausência de manchas no pescoço e parte superior do tórax (originalmente: “*Unter scheidt sich von D. phasianellus durch die viel geringere Größe und dadurch, dass Hals und Oberbrust einfärbig, ohne Flecken sind.*”). Embora esse autor tenha mencionado ambas as espécies, não indica nome popular algum (cf. STRAUBE *et al.*, 2007), como também não o fazem os autores contemporâneos a ele (p.ex. BURMEISTER, 1855; SCLATER & SHELLEY, 1891).

Uma convergência curiosa aqui é que BERTONI (1901), quando descreveu seu *Geophilus jasijatere*, fez uma comparação da ave com um pavão: “*Las plumas supercaudales. son abundantes, sentadas, agudas, y de la hechura de las rectrices; exeden á la rectriz exterior, de manera que se confunden con las rectrices y hacen la cola muy espesa, como si quisiera acercarse en esto al Pavo Real*”.

### O nome vernáculo técnico

SICK (1985, 1997) foi, provavelmente, o primeiro a determinar nomes vernáculos padronizados (e amplamente adotados) para ambos os *Dromococcyx* e, embora ele mesmo utilize no *corpus* do livro apenas “peixe-frito” quando se refere a *D. phasianellus*, criou para ele um adjetivo: “peixe-frito-verdadeiro”, deixando para *D. pavoninus* a simples tradução do epíteto específico, ou seja, “peixe-frito-pavonino”. E essa configuração acabou sendo mantida a partir de então.

Geralmente usado para distinguir uma espécie “mais conhecida” (o que não é regra), o qualificativo “verdadeiro” (assim como seu antônimo “falso”), foi excluído de todos os nomes vernáculos técnicos do CBRO a partir da edição de 2015 (PIACENTINI *et al.*, 2015). Afinal, embora fosse utilizado com frequência para denominações de aves brasileiras, criava um destaque errôneo e ambíguo para uma espécie em oposição a outras. E pior: nem sempre pertencentes ao mesmo gênero [p.ex. maracanã-verdadeira, *Primolius maracana* (Vieillot, 1816), *contra* maracanã-guaçu, *Ara severus* (Linnaeus, 1758), maracanã-do-buriti, *Orthopsittaca manilata* (Boddaert, 1783), e outros maracanãs, *Primolius* spp. – Psittaciformes: Psittacidae], além de entre espécies pouco aparentadas (p.ex. *Neothraupis fasciata* (Lichtenstein, 1823): cigarra-do-campo e *Sporophila falcirostris* (Temminck, 1820): cigarra-verdadeira - Passeriformes: Thraupidae]. Esse foi o motivo pelo qual *D. phasianellus* passou de “peixe-frito-verdadeiro” para simplesmente “peixe-frito”, como de fato o é, considerando que foi o primeiro do gênero a ser tratado por esse nome popular.

Na edição mais recente (PACHECO *et al.*, 2021), porém, o adjetivo “verdadeiro” voltou a ser usado, mas apenas em alguns casos particulares, como *Amazona aestiva* (Linnaeus, 1758) (papagaio-verdadeiro), *Aratinga jandaya* (Gmelin, 1788) (jandaia-verdadeira) (Psittaciformes: Psittacidae) e *Euphonia violacea* (Linnaeus, 1758) (gaturamo-verdadeiro) (Passeriformes: Fringillidae); em uma situação específica, ainda, criou-se um paradoxo entre dois “verdadeiros”(!), no caso de *Contopus virens* (Linnaeus, 1766) (piuí-verdadeiro-do-leste) e *Contopus sordidulus* Sclater, 1859 (piuí-verdadeiro-do-oeste) (Passeriformes: Tyrannidae).

A rigor, apenas *Dromococcyx phasianellus* poderia ser chamado de peixe-frito, a julgar que o nome é onomatopaico e alude apenas a essa espécie, cuja vocalização contém, logo após das duas notas iniciais, um som trêmulo foneticamente análogo a “frito”. Esse fragmento não é observado em *D. pavoninus*, que finaliza (vide descrição e partitura em SICK, 1953, 1997) tal como descrito por LOWTHER (2020a) ao mencionar que o canto típico de *D. pavoninus*:

“...similar to that of the Pheasant Cuckoo *Dromococcyx phasianellus*, but the song of *phasianellus* usually contains only three notes, and ends with a long quavering trill; the song of *pavoninus* lacks the terminal quavering note”.

Considerando-se essa restrição como um preciosismo, há ainda a questão do qualificativo. Afinal, o adjetivo “pavonino” baseia-se simplesmente em uma tradução do nome científico e, por ser uma



palavra de pouco uso na língua portuguesa, também desperta um certo incômodo, além do que – como se esperaria – não há um “peixe-frito-fasianino”. Em inglês, os nomes usados são *Pheasant Cuckoo* e *Pavonine Cuckoo* (como também Sick, 1997 indica: “saci-pavão”), o que já revela o mesmo tipo de raciocínio.

Assim, mesmo que as denominações conflitem com a maneira como são usadas “oficialmente”, parece ser necessária uma nova reflexão sobre os nomes vernáculos técnicos a serem adotados para ambas as espécies.

## Agradecimentos

José Fernando Pacheco, Vitor de Q. Piacentini e Luis Fábio Silveira colaboraram com sugestões e informações bibliográficas; Philipp Stumpe e Adrian Eisen Rupp contribuíram com traduções de detalhes biológicos a partir da língua alemã. Rômulo Silva, pela cessão da foto que ilustra este artigo.

## Referências

- AZARA, F. 1802. **Apuntamientos para la Historia Natural de los pájaros de Paragüay y Rio de la Plata**. 3 volumes. Imprenta de la Viuda de Ibarra.
- BARATTI, D. & CANDOLFI, P. 1999. **Vida y obra del sabio Bertoni: Moisés Santiago Bertoni (1857-1929), un naturalista suizo en Paraguay**. Helvetas.
- BERLEPSCH, H. 1887. Appendix systematisches Verzeichniss in der Republik Paraguay bisher beobachteten Vogelarten. **Journal für Ornithologie** 35(2): 113-134.
- BERTONI, A.W. 1901. Aves nuevas del Paraguay: continuación á Azara. **Anales Científicos Paraguayos** 1(1): 1-216.
- BURMEISTER, H. 1856. **Systematische uebersicht der Thiere Brasiliens welche während einer Reise durch die Provinzen von Rio de Janeiro und Minas geraës gesammelt oder beobachtet wurden von Dr. Hermann Burmeister**. [Volume 2: Aves]. Druck und Verlag Georg Reimer.
- CASCUDO, L.C. [1947] 2012. **Geografia dos mitos brasileiros**. Editora Global.
- CONTRERAS-ROQUÉ, J.R. 2019. **Arnaldo de Winkelried Bertoni (1878-1973): primer zoólogo paraguayo**. Fundación de História Natural Félix de Azara.
- DÍAZ, S.D.R. & BARRETT, B.R.C. 2014. Homenaje a A.W. Bertoni em el centenario de sus “Catálogos Sistemáticos”. **Boletín del Museo Nacional de História Natural del Paraguay** 18(1): 3.
- FIGUEIREDO, L.F.A. 2010. João Guimarães Rosa e suas aves: era ele um observador de aves? **Atualidades Ornitológicas** 153: 33-49.
- FIGUEIREDO, L.F.A. 2015. As aves e seu espaço geográfico na obra de João Guimarães Rosa. **Atualidades Ornitológicas** 184: 33-42
- GOELDI, E.A. 1894. **As aves do Brasil**. Livraria Classica de Alves & C.
- HAYES, F.E. 1995. **Status, distribution and biogeography of the birds of Paraguay**. Monographs on Field Ornithology n° 1. American Birding Association.
- HELLMAYR, C.E. 1906. Revision der Spix’schen Typen brasilianischen Vögel. **Abhandlungen der Mathematisch-Physikalischen Klasse der Königlich Bayerischen Akademie der Wissenschaften** 22: 73-726.



- HOLTEN, B. & STERLL, M. 2011. **Peter Lund e as grutas com ossos em Lagoa Santa**. Editora UFMG.
- IHERING, H. 1898. As aves do Estado de São Paulo. **Revista do Museu Paulista** 3: 114-500.
- IHERING, H. 1904. As aves do Paraguay em comparação com as de S. Paulo. **Revista do Museu Paulista** 6: 310-384.
- IHERING, H. 1914. Biologia e classificação das cuculidas brasileiras. **Revista do Museu Paulista** 9: 371-410.
- IHERING, H. & IHERING, R. 1907. **Catalogos da fauna brasileira editados pelo Museu Paulista, S. Paulo – Brazil. Volume I: As aves do Brazil**. Tipografia do Diário Oficial.
- IHERING, R. 1940. **Dicionário dos animais do Brasil**. Edição do autor.
- IRMNG. 2021. **Interim Register of Marine and Nonmarine Genera** [on-line]. Disponível em: [www.irmng.org](http://www.irmng.org). Acesso em: 04 de fevereiro de 2021.
- JOBLING, J.A. 2010. **The Helm dictionary of scientific bird names from Aalge to Zusii**. Christopher Helm.
- KOENIGSWALD, G. 1896. Ornithologia paulista. **Journal für Ornithologie** 4: 369-398.
- KRABBE, N. 2007. Birds collected by P.W. Lund and J.T. Reinhardt in south-eastern Brazil between 1825 and 1855, with notes on P.W. Lund's travel in Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Ornitologia** 15(30): 331-357.
- LOWTHER, P.E. 2020a. Pavonine Cuckoo (*Dromococcyx pavoninus*), version 1.0. **Birds of the World** (T.S. Schulenberg, Editor) [on-line]. Disponível em: <https://doi.org/10.2173/bow.pavcuc1.01>. Acesso em: 09 de outubro de 2023.
- LOWTHER, P.E. 2020b. Pheasant Cuckoo (*Dromococcyx phasianellus*), version 1.0. **Birds of the World** (T.S. Schulenberg, Editor) [on-line]. Disponível em: <https://doi.org/10.2173/bow.phecuc1.01>. Acesso em: 09 de outubro de 2023.
- NASCIMENTO, R. & SILVEIRA, L.F. 2020. The fossil birds of Peter Lund. **Zootaxa** 4743(4): 480-510.
- PACHECO, J.F.; SILVEIRA, L.F.; ALEIXO, A. *et al.* 2021. Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – segunda edição. **Ornithology Research** 29(2) [on-line]. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s43388-021-00058-x>. Acesso em: 09 de outubro de 2023.
- PAYNE, R.B. 2005. **The cuckoos**. Oxford University Press.
- PELZELN, A. 1871. **Zur Ornithologie brasiliens: Resultate von Johann Natterers reisen in den Jahren 1817 bis 1835**. A. Pichler's Witwe & Sohn.
- PÉREZ, N.A. & COLMÁN, A. 1995. Aves. *In*: ITAIPU-BINACIONAL (ed.). **Vertebrados del Area de Itaipu**. Série Biota n° 2. Itaipu Binacional, p. 25-55.
- PIACENTINI, V.Q.; ALEIXO, A.; AGNE, C.E. *et al.* 2015. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee / Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Revista Brasileira de Ornitologia** 23(2): 91-298.
- PINTO, O.M.O. 1933. Aves da Baía: lista provisoria das especies e variedades obtidas naquele estado pela Expedição Zoológica ultimamente ali realizada pelo Museu Paulista. **Boletim Biologico Nova Série** 1(1): 5-11.
- PINTO, O.M.O. 1935. Aves da Bahia: notas criticas e observações sobre uma collecção feita no recôncavo e na parte meridional do estado. **Revista do Museu Paulista** 19:1-326.



- PINTO, O.M.O. 1938. Catalogo das aves do Brasil e lista dos exemplares que as representam no Museu Paulista: 1ª parte, Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines excluída a Fam. Tyrannidae e seguintes. **Revista do Museu Paulista** 22: 1-566.
- PINTO, O.M.O. 1943. Nova contribuição à Ornitologia do Recôncavo (Baía). **Papeis Avulsos do Departamento de Zoologia** 3(20): 265-284.
- PINTO, O.M.O. 1978. **Novo Catálogo das Aves do Brasil: Primeira parte: Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines, com exclusão da família Tyrannidae**. Empr. Graf. Revista dos Tribunais.
- REINHARDT, J. 1870. **Bidrag til Kundskab om Fuglefaunaen i Brasiliens Campos. Volume 1, p.1-124**. Bianco Luaos Bogtrykkeri ved F. S. Muhle.
- REISER, O. 1924. Ergebnisse der zoologischen Expedition der Akademie der Wissenschaften nach Nordostbrasilien im Jahre 1903: Vögel. **Denkschriften der Akademie der Wissenschaften, Mathematisch-Naturwissenschaftliche Classe** 76: 107-252
- ROSA, J.G. 1946. **Sagarana**. Editora Universal.
- SANTOS, E. 1938. **Da ema ao beija-flor**. F. Briguier.
- SCHERER-Neto, P.; STRAUBE, F.C.; CARRNO, E. *et al.* 2011. **Lista das aves do Paraná: edição comemorativa do "Centenário da Ornitologia no Paraná"**. Hori Cadernos Técnicos nº 2. Hori Consultoria Ambiental.
- SCLATER, P.L. & SHELLEY, G.E. 1891. **Catalogue of birds in the British Museum. Volume XIX: Catalogue of the Picariae in the collection of the British Museum: Scansores and Coccoyges containing the families Ramphastidae, Galbulidae, and Bucconidae, and the families Indicatoridae, Capitonidae, Cuculidae, and Musophagidae**. British Museum (Natural History).
- SICK, H. 1953. Zur Kenntnis der brasilianischen Lerchenkuckucke *Tapera* und *Dromococcyx*. **Bonner Zoologische Beiträge** 3-4: 305-326.
- SICK, H. 1997. **Ornitologia brasileira**. Nova Fronteira.
- SIEVING, K.A. 1990. Pheasant Cuckoo foraging behavior, with notes on habits and possible social organization in Panama. **Journal of Field Ornithology** 61(1): 41-46.
- SMITH, P.; Diaz, S.D.R. & Cibois, A. 2015. Shedding more light on historical hypothetical records of some Paraguayan birds listed by A. de W. Bertoni. **Revue suisse de Zoologie** 122(2): 407-413.
- SPIX, J.B. von. 1824. **Avium species novae**, volume 1. Impensis Editoris.
- STRAUBE, F.C. 2020. Sobre andorinhas, andorinhões e a etimologia de *Tapera* Thunberg, 1819. **Atualidades Ornitológicas** 216: 9-15.
- STRAUBE, F.C.; ACCORDI, I. & ARGEL, M. 2007. Nomes populares de aves brasileiras coletados por Johann Natterer (1817-1835). **Atualidades Ornitológicas** 136: [1-6].
- WIED[-NEUWIED], MAXIMILIAN [Prinzen zu]. 1832. **Beiträge zur Naturgeschichte von Brasilien**, volume 4. Verlage des Gr. H.S. Priv. Landes-Industrie-Comptoirs.
- WIKIPEDIA. 2021. Papa Léguas (desenho animado). **Wikipedia, a enciclopédia livre** [on-line]. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/index.php?title=Papa-L%C3%A9guas\\_\(desenhoanimado\)&oldid=60521656](https://pt.wikipedia.org/index.php?title=Papa-L%C3%A9guas_(desenhoanimado)&oldid=60521656). Acesso em: 08 de maio de 2023.



Publicado em 01-11-2023



# QUE TAL COMEÇAR A OBSERVAR AVES?



Foto: Cesar Francischetti - @cnfrancischetti